

Influência da luminosidade e manejo da missioneira-gigante sobre a taxa de ingestão de forragem em ovinos

Artur Martins Barbosa¹, Tiago Celso Baldissera², Cassiano Eduardo Pinto², Fabio Cervo Garagorry³, Muriá Mussi Costa¹, Cássio Felipe Lopes¹, Ricardo Biasiolo¹, Henrique Mendonça Nunes Ribeiro Filho¹

¹Udesc-Centro de Ciências Agroveterinárias; ²Epagri/Estação Experimental de Lages; ³Embrapa Pecuária Sul; arturmb01@gmail.com.

Contribuição para a sociedade: este projeto busca gerar conhecimentos para os sistemas integrados de produção agropecuária (SIPA), mesclando na mesma área florestas e pastagens de missioneira-gigante (MG). Os SIPAs são considerados uma forma sustentável de produção de alimentos. No primeiro ano, o trabalho estuda a relação da sombra na produção de pasto e conclui que esta resulta na redução da ingestão dos animais. Considerando que o manejo do pasto baseado em metas de alturas de entrada é de fácil utilização pelo produtor, no segundo ano foram estudadas diferentes alturas do pasto no ambiente sombreado e o seu efeito na ingestão de pasto pelos animais. Como resultado, na faixa de 20 a 35cm de altura, o consumo instantâneo pelos animais foi semelhante, de forma que estas alturas são recomendadas ao manejo otimizando a produção animal.

Resumo: a espécie missioneira-gigante (*Axonopus catharinensis* Valls) tem sido amplamente estudada em SIPA de clima Cfb, sendo importante conhecer como alterações estruturais e redução da luminosidade interferem no consumo animal. Neste trabalho avaliou-se a taxa de ingestão instantânea (TI) de ovinos em diferentes condições de manejo e luminosidade em MG. No verão quatro ovelhas Lacaune rebaixaram em 40% piquetes de 20m² com alturas de 25 e 35cm no sol ou na sombra (50% de redução de luminosidade) no 1° ano e no 2° ano com 20, 25, e 35cm, apenas na sombra. A TI foi aferida pela técnica de dupla pesagem, corrigida para perdas insensíveis de peso. A densidade de perfilhos (DPP) foi contada em quatro quadros.piquete⁻¹, três amostras de 0,25m² da porção superior do pasto foram cortadas e secas à 60°C para os teores de MS. O delineamento era de blocos ao acaso e análise foi feita pelo método de modelos lineares mistos, como blocos foi considerado o período do dia, manhã ou tarde, como efeito fixo altura e luminosidade e efeito aleatório o consumo individual. A TI no ano 1 foi 4,49 e 3,36 gMS.min⁻¹ e a DPP 2335 e 1440 perfilhos.ha⁻¹ no sol e sombra respectivamente, com diferenças significativas para ambas as variáveis, p=0,018 e p<0,001. No segundo ano não houve diferença estatística para TI entre alturas (p=0,719), com média de 9,52g MS.min⁻¹. O Ambiente sombreado tem menor densidade de perfilhos fazendo com que a quantidade de forragem colhida por bocado seja menor, reduzindo a massa de forragem na formação do bocado e a TI. Já no segundo ano, mesmo com uma amplitude maior de alturas testadas, não ocorreu limitação do acesso à forragem e conseqüentemente à TI. Conclui-se que a TI é reduzida em ambientes sombreados e não varia de 20 até 35cm de altura.

Palavras-chave: alturas; comportamento ingestivo; SIPA; pastagens.